

O SENSO DE PERTENCIMENTO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A VIDA ESCOLAR DO ALUNO

THE SENSE OF BELONGING AND CONTRIBUTION TO YOUR STUDENT'S SCHOOL LIFE

Gilberto José de Camargo Barros*

André Ricardo Machi**

Rosebelly Nunes Marques***

RESUMO

O projeto para fomentar o Senso de Pertencimento à escola foi implantado em uma escola pública de Sorocaba, SP, com 600 estudantes, do nível Ensino Médio Integrado Técnico, visando, entre outros objetivos, à melhoria do relacionamento e respeito mútuo, entre as pessoas e em relação ao ambiente escolar. Uma das ações do projeto foi criar um espaço de discussão entre a comunidade escolar sobre os temas: violência doméstica, dependência química, alcoolismo, “bullying” e “cyberbullying”, problemas psicológicos e depressão. Por meio de pesquisas com perguntas fechadas e/ou com perguntas abertas, dirigidas aos públicos participantes do projeto - Idealizadores, Professores e Alunos, esta monografia investigou como ele contribuiu para que, por meio do seu foco principal, ou seja, o fomento ao Senso de Pertencimento à Escola se atingisse melhoras também no Relacionamento Mútuo, na Frequência às Aulas e no Desempenho Escolar. A partir dos resultados obtidos, a conclusão é que é possível atingir melhores índices de Relacionamento Respeitoso, Frequência às Aulas e Desempenho Escolar, quando a escola se dispõe a dialogar com seus alunos, abordando os assuntos que eles carregam e sobre os quais, normalmente, não encontram um espaço de diálogo, no ambiente escolar.

Palavras-chave: Abertura ao diálogo. Estudante participativo. Ensino Médio e Técnico.

ABSTRACT

The project to foster the Sense of Belonging to School was implemented in a public school in Sorocaba, SP, Brazil, with 600 students, in technical High School level. The project aimed at among other things, the improvement of the relationship and mutual respect among people and also in relation to the school environment. One of the actions of the project was to create a space for discussion among the school community on topics such as domestic violence, chemical dependency, alcoholism, bullying and cyberbullying, psychological problems and depression. Through quantitative research, with close-ended and/or with open-ended questions, addressed to the participants of the project – it’s creators, teachers and students, this paper investigates how the project contributed, through its main focus (fostering the sense of belonging to school) to attain improvements

* PECEGE – Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, Especialista em Gestão Escolar. MBA Gestão Escolar PECEGE/USP. gilcamargobarros@yahoo.com.br

** Universidade de São Paulo/Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação – FATECE. rica_machi@hotmail.com

*** Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Economia, Administração e Sociologia LES/ESALQ. rosebelly.esalq@usp.br

in the mutual relationship, the frequency class as well as school performance. From the results obtained, the conclusion is that it is possible to achieve better levels of respectful relationship, attendance and school performance, when the school's agents are willing to talk with their students about subjects that they carry and which, normally, cannot find occasion of dialogue, in the school environment.

Keywords: Openness to dialogue. Belonging. Participatory student. Technical High School.

Introdução

Muitos jovens iniciam o Ensino Médio trazendo questões, as quais lhes desafiam à compreensão. Elas dizem respeito à autoestima, limites, ética, moral, dependência química, comportamento social e familiar, “bullying” e depressão.

Por sua vez, existem escolas que têm como forma de ensinar a metodologia tradicional, aquela chamada por Freire (1996), de Educação Bancária – centrada no professor como única fonte transmissora do conhecimento e que requer do aluno uma resposta, um comportamento que reproduza os conteúdos adquiridos automaticamente, sem que haja o entendimento reflexivo, aquele que leva ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Na metodologia de ensino tradicional preexiste uma cultura com aulas, avaliações e comportamentos desejados para os alunos, professores, coordenadores e diretores. Nela, para cumprir o seu papel de aluno, o estudante é avaliado pelas notas das provas, como o maior ou até o único resultado de seu desempenho escolar.

A Educação Bancária é herança de um sistema de ensino tradicional que, no Brasil começou com os jesuítas, em 1549. Sua contribuição foi muito relevante, sobretudo no processo de aculturação de nossa sociedade, referindo-se aos pontos que envolvem a educação dos povos indígenas e dos filhos da elite (ALMEIDA, 2014). Entretanto, para os estudantes de nosso tempo que recebem o conhecimento e a informação, por diferentes canais de mídia e tecnológicos, essa educação está ultrapassada e, com isso, condena a relação professor-estudante à existência em “vidas passadas”, na qual, o estudante é “teletransportado” para um tempo que não mais existe. É como se ele deixasse as suas questões existenciais do lado de fora da escola, assumindo comportamento “artificial” ou papel de coadjuvante passivo de sua vida escolar.

Por outro lado, referindo-se à obra Dewey (1979), existe uma metodologia de ensino mais atual para se atingir a educação que leve o estudante ao protagonismo, no seu

processo de aprendizado; o que o torna mais significativo e valoriza a sua capacidade de interagir e de pensar como indivíduo. Assim, surge a concepção de escola entendida como um modelo celular da comunidade; um local onde são praticados a troca de ideias, as experiências, os sentimentos, entre educandos e educadores, num espaço de valorização da democracia, sem que existam barreiras à troca de ideias.

Essa metodologia vai ao encontro do exposto na Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional [LDB], Brasil (1996) “a educação brasileira objetiva a universalização do conhecimento básico, por meio da escolarização intencional e sistemática, que dá especial relevo ao desenvolvimento intelectual, sem, contudo, descuidar de outros aspectos, tais como o físico, o emocional, o moral e o social”.

Além disso, como sugerem as ideias de Perrenoud (2000) ela considera no processo de aprendizagem do estudante os seus conhecimentos anteriores, o seu ritmo e a sua motivação para o aprendizado.

As palavras de Dayrell (1996) nos instigam a pensar a escola “como um espaço de ampliação de experiências para um adolescente em crise”, ou seja, um espaço onde ele possa “refletir sobre as suas angústias pessoais”. Outra reflexão sua é: “quais espaços e momentos podem contribuir para que ele se situe em relação ao mundo em que vive?”.

No ano de 2017, uma equipe multidisciplinar (idealizadores) de uma escola de Ensino Médio Técnico Integrado de Sorocaba, SP, buscando solucionar problemas como indisciplina, respeito dos alunos aos colegas e colaboradores da escola, respeito ao patrimônio da escola e a falta de participação e interesse pelas atividades propostas, criou um projeto para trabalhar o relacionamento mútuo, além de estimular os aspectos: integração, protagonismo, altruísmo e consciência de preservação do patrimônio e bens da escola.

O objetivo desta monografia é investigar de que forma e em qual proporção esse projeto contribuiu para que o desempenho dos estudantes melhorasse, sob os aspectos: Relacionamento Respeitoso, Amizade, Integração, Frequência às Aulas e Desempenho Escolar.

Metodologia

A investigação objeto dessa monografia teve como público: 10 Idealizadores do projeto e 30 professores e 600 alunos.

Ela parte de um Projeto da escola intitulado “O Comportamento Humano”, nome sugerido pelos alunos, para o seu Projeto Anual que finaliza com o Trabalho de Conclusão do Curso. Durante o evento Semana Paulo Freire, que aconteceu em maio de 2018, os alunos participaram de um concurso de painéis - expostos nos corredores da escola, sobre o tema “O Comportamento Humano”. Para esse concurso os alunos se prepararam, em grupos, por meio de discussões, debates, pesquisas, leituras prévias; contando, cada grupo, com um professor orientador. Assim, as primeiras séries desenvolveram a apresentação sobre “Eu e a escola: o pertencimento”, respeito e valorização de si, respeito e valorização dos professores, respeito e valorização dos colegas, respeito e valorização do espaço escolar, respeito e valorização da comunidade escolar.

As segundas séries desenvolveram a apresentação sobre “Eu e os outros: a empatia, a vulnerabilidade perante opiniões, a mídia ditando comportamentos e padrões, as diferenças e preconceitos (raciais, físicos, sociais etc.), o “bullying”, o “cyberbullying” e outras violências; a gentileza gera gentileza. As terceiras séries desenvolveram a apresentação sobre “Eu e o Mundo: As descobertas; eu, o novo e a prudência, eu e o mercado de trabalho me moldando, eu como cidadão do mundo – voto, meio ambiente, perspectivas e militâncias, minhas escolhas e as consequências refletidas no meu futuro, meus valores moldando o mundo.

O objetivo da equipe idealizadora com essa atividade foi desenvolver o senso de pertencimento à escola visando à melhoria do relacionamento e respeito mútuo, entre as pessoas e em relação ao ambiente escolar.

O modelo de coleta de dados baseou-se em uma entrevista semiestruturada Minayo (1996), com perguntas fechadas e/ou com perguntas abertas, que possibilitaram ao respondente contribuir mais informações, além de atribuir conceitos, dentro de uma escala intervalar de registro quantitativo Morais (2005), com pontos de 1 a 5, onde 1 era pouco significativo e 5 muito significativo.

Por meio do formulário “Google Forms”, foi elaborada e aplicada a pesquisa qualitativa para os Idealizadores do projeto (modelo A), Professores (modelo B) e Alunos (modelo C). Todos os respondentes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para os Idealizadores do projeto (diretores e assistentes) foram direcionadas três perguntas fechadas e duas perguntas abertas e, num universo de 10 possíveis obteve-se uma taxa de resposta de 90%. Para os Professores foram direcionadas três perguntas fechadas e duas perguntas abertas e, num universo de 30 possíveis, obteve-se uma taxa

de resposta de 53,3%. Para os Alunos foram direcionadas quatro perguntas fechadas e, num universo de 600 possíveis, obteve-se uma taxa de resposta de 68,5%. As perguntas para Idealizadores, Professores e Alunos nem sempre foram as mesmas. Nesse sentido, buscou-se uma melhor compreensão de como cada segmento avaliou o resultado do projeto.

A pesquisa documental utilizou as informações do projeto desenvolvido pela escola: “O Comportamento Humano”.

Resultados e Discussão

Nas respostas às perguntas dirigidas aos Idealizadores do projeto (modelo A) com 09 participantes, foram apontadas como dificuldades encontradas na fase de planejamento:

- buscar o consenso na forma de trabalhar e envolver os professores;
- a etapa de organização do projeto, na parte de responsabilidade dos alunos;
- a organização dos alunos, na parte do projeto que requeria o relacionamento entre eles;
- a parte de levantamento de recursos financeiros;
- a busca de temas acessíveis a serem explorados, com base no ambiente social, sem que isso afetasse negativamente a visão escolar.

Quando os idealizadores foram inquiridos se tiveram resistência à implantação do projeto, por parte dos professores e/ou alunos, mereceram destaque:

- a maior resistência foi por parte dos professores, no sentido de cederem aulas para debates e no acompanhamento dos alunos, durante o desenvolvimento das atividades do projeto
- com a exposição clara sobre o projeto, feita pelos idealizadores, a maioria dos professores sensibilizou-se e ajudou; se não diretamente, pelo menos permitiu a ocorrência do projeto.

Na avaliação dos Idealizadores, numa escala de conceitos 1 (pouco significante) a 5 (muito significante) foram atribuídos:

- a) Avalia que o projeto contribuiu para melhora na parte Comportamental?
01 pessoa atribuiu conceito 2 (11,2%), 02 pessoas atribuíram conceito 3 (22,2%), 03 pessoas atribuíram conceito 4 (33,3%) e 03 pessoas atribuíram conceito 5 (33,3%)
- b) Avalia que o projeto contribuiu para melhora na Frequência às Aulas?

01 pessoa atribuiu conceito 1 (11,2%), 02 pessoas atribuíram conceito 2 (22,2%), 03 pessoas atribuíram conceito 3 (33,3%), 02 pessoas atribuíram conceito 4 (22,2%) e 01 pessoa atribuiu conceito 5 (11,1%)

c) Avalia que o projeto contribuiu para melhora no Desempenho Escolar?

02 pessoas atribuíram conceito 2 (22,2%), 01 pessoa atribuiu conceito 3 (11,2%), 02 pessoas atribuíram conceito 4 (22,2%) e 04 pessoas atribuíram conceito 5 (44,4%)

Tabela 1. Respostas da pesquisa relacionada ao Modelo A (Idealizadores)

Quesito	1 (pouco significativa) a 5 (muito significativa)					Total
	1	2	3	4	5	
	----- % -----					

Comportamento	0	11,2	22,2	33,3	33,3	100
Frequência	11,2	22,2	33,3	22,2	11,1	100
Desempenho	0	22,2	11,2	22,2	44,4	100

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nas respostas às perguntas dirigidas aos Professores (modelo B) com 16 participantes, foram apontadas como formas pelas quais participaram do projeto:

- ajuda na produção de painel de apresentação;
- orientação aos alunos sobre o tema proposto;
- divulgação dos eventos em sala de aula;
- colaboração na montagem dos ambientes das semanas do evento;
- participação em palestras;
- estímulo à discussão sobre o tema pelos alunos, em sala de aula;
- avaliação dos materiais para apresentações;
- contribuição com recursos financeiros e materiais;
- contribuição com ideias para definição dos temas do evento;
- participação em reunião com equipe de professores

Em relação à pergunta “em quais pontos avaliam que o projeto possa ser melhorado”, os professores mencionaram:

- dar continuidade e aplicação ao projeto;
- trazer mais questões a respeito da interação de professores e alunos no evento;
- na retomada dos assuntos propostos pelo projeto com maior frequência, durante o ano;

- no maior envolvimento e participação dos alunos, inclusive os dos outros períodos. É importante que os professores tenham consciência e abracem a ideia de Dayrell (1996), quando ele se refere à experiência escolar como “um espaço de formação humana ampla, e não apenas transmissão de conteúdos”, no sentido de, por meio de um bom relacionamento, estimular o aluno a refletir sobre suas próprias questões e experiências, possibilitando a ele o crescimento de suas capacidades.

Na avaliação dos Professores, numa escala de conceitos 1 (pouco significativa) a 5 (muito significativa) foram atribuídos:

- a) Avalia que o projeto contribuiu para melhora na parte Comportamental?
01 pessoa atribuiu conceito 2 (6,2%), 05 pessoas atribuíram conceito 4 (31,3%) e 10 pessoas atribuíram conceito 5 (62,5%)
- b) Avalia que o projeto contribuiu para melhora na Frequência às Aulas?
01 pessoa atribuiu conceito 2 (6,2%), 01 pessoa atribuiu conceito 3 (6,2%), 07 pessoas atribuíram conceito 4 (43,8%) e 07 pessoas atribuíram conceito 5 (43,8%)
- c) Avalia que o projeto contribuiu para melhora no Desempenho Escolar?
02 pessoas atribuíram conceito 2 (12,4%), 07 pessoas atribuíram conceito 4 (43,8%) e 07 pessoas atribuíram conceito 5 (43,8%)

Tabela 2. Respostas da pesquisa relacionada ao Modelo B (Professores)

Quesito	1 (pouco significativa) a 5 (muito significativa)					Total
	1	2	3	4	5	
	----- % -----					
Comportamento	0	6,2	0	31,3	62,5	100
Frequência	0	6,2	6,2	43,8	43,8	100
Desempenho	0	12,4	0	43,8	43,8	100

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nas respostas às perguntas dirigidas aos Alunos (modelo C), com 411 participantes, numa escala de conceitos 1 (pouco significativa) a 5 (muito significativa) foram atribuídos: Avalia que o projeto contribuiu para melhora na Integração entre alunos e os colaboradores da escola?

41 pessoas atribuíram conceito 1 (10%), 45 pessoas atribuíram conceito 2 (11%), 116 pessoas atribuíram conceito 3 (28,2%), 114 pessoas atribuíram conceito 4 (27,7%) e 95 pessoas atribuíram conceito 5 (23,1%)

a) Avalia que o projeto contribuiu para melhora do Respeito entre alunos e os colaboradores da escola?

41 pessoas atribuíram conceito 1 (10%), 64 pessoas atribuíram conceito 2 (15,5%), 124 pessoas atribuíram conceito 3 (30,2%), 94 pessoas atribuíram conceito 4 (22,9%) e 88 pessoas atribuíram conceito 5 (21,4%)

b) Avalia que o projeto contribuiu para melhora da Amizade entre alunos e os colaboradores da escola?

39 pessoas atribuíram conceito 1 (9,5%), 52 pessoas atribuíram conceito 2 (12,7%), 109 pessoas atribuíram conceito 3 (26,7%), 93 pessoas atribuíram conceito 4 (22,7%) e 116 pessoas atribuíram conceito 5 (28,4%)

Tabela 3. Respostas da pesquisa relacionada ao Modelo C (Alunos)

Quesito	1 (pouco significativo) a 5 (muito significativo)					Total
	1	2	3	4	5	
	----- % -----					

Integração	10	11	28,2	27,7	23,1	100
Respeito	10	15,5	30,2	22,9	21,4	100
Amizade	9,5	12,7	26,7	22,7	28,4	100

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Para maior integração com os alunos e um relacionamento de amizade e respeito, na visão de Brandão (1986), os educadores precisam aprimorar a sua forma de conhecer o aluno, demonstrando interesse por ele e abrindo o diálogo, o que contribuirá para uma visão da sua vida cotidiana. Isso, “de tal forma que, conhecendo as dimensões culturais em que ele é diferente, possam resgatar a diferença como tal e não como deficiência”.

Considerações finais

A partir das perguntas feitas aos Idealizadores, Professores e Alunos obtivemos respostas em campos fechados e em campos abertos.

Nas perguntas de campo fechado, considerou-se a variação dos conceitos 1 (pouco significativo), até 5 (muito significativo). Para os conceitos 1 e 2 entendeu-se que o respondente reporta uma baixa contribuição para o resultado esperado, no quesito mencionado. Para o conceito 3 entendeu-se que o respondente reporta uma contribuição

neutra para o resultado esperado. Para os conceitos 4 e 5 entendeu-se que o respondente reporta uma contribuição significativa ou muito significativa para o resultado esperado.

Analisando o resultado da pesquisa respondida pelos Idealizadores houve “Melhora no Comportamento dos Alunos”, sendo que 66,6% deles atribuíram conceito 4 ou 5.

No quesito “Melhora da Frequência dos Alunos às Aulas”, a avaliação com maior conceito foi que houve uma contribuição neutra, ou seja, 33,3% atribuíram conceito 3, sendo que os demais conceitos se equipararam, entre menor significância e maior significância. Já para o quesito “Melhora do Desempenho Escolar do Aluno”, a avaliação foi que houve melhora para 66,6% deles com a atribuição do conceito 5 (muito significativa) para 44,4% dos respondentes.

Analisando o resultado da pesquisa respondida pelos Professores houve “Melhora no Comportamento dos Alunos”, sendo que 93,8% deles atribuíram conceitos 4 ou 5 (62,5% para esse último). No quesito Melhora da Frequência dos Alunos às Aulas, a avaliação com maior conceito foi que houve melhora, ou seja 87,6% atribuíram conceitos 4 ou 5. Já para o quesito Melhora do Desempenho Escolar do Aluno, a avaliação foi que houve melhora para 87,6% respondentes, os quais atribuíram conceitos 4 ou 5.

Analisando o resultado da pesquisa respondida pelos Alunos, para o quesito “Melhora na Integração entre o aluno, colegas e colaboradores da escola”, a soma dos conceitos 4 e 5 foi 50,8% e a soma dos conceitos entre 1 e 3 foi 49,2%, ou seja não está evidente que sentiram melhora nesse ponto. Para o quesito “Melhora do Respeito entre o aluno, colegas e colaboradores da escola”, a soma dos conceitos 4 e 5 foi 44,3% e a soma dos conceitos entre 1 e 3 foi 55,7%, ou seja não está evidente que sentiram melhora nesse ponto. No quesito “Melhora da Amizade entre o aluno, colegas e colaboradores da escola”, a soma dos conceitos 4 e 5 foi 51,1% e a soma dos conceitos entre 1 e 3 foi 48,9%, ou seja não está evidente que sentiram melhora nesse ponto.

A partir dessas informações concluiu-se que:

- a) Para os Idealizadores houve boa melhora no Comportamento e no Desempenho escolar dos alunos, não vendo melhora significativa na Frequência às aulas;
- b) Os Professores foram os mais otimistas quanto aos resultados do projeto e na atribuição de conceitos e avaliaram que houve grandes melhoras no Comportamento, na Frequência e no Desempenho Escolar dos alunos;

- c) Os Alunos avaliaram que o resultado do projeto foi neutro, por meio dos conceitos atribuídos para melhoras na Integração, no Respeito e na Amizade entre eles e entre os colaboradores da escola.

A iniciativa dos Idealizadores foi desenvolver um projeto para, entre outros pontos, conscientizar os alunos quanto à importância do respeito mútuo e ao ambiente escolar, desenvolver o pertencimento do aluno em relação à escola, estimular a empatia e a comunicação menos agressiva, valorizar a si, aos colegas e aos colaboradores.

Eles buscaram a melhora do Relacionamento Respeitoso, da Frequência às Aulas e do Desempenho Escolar, por meio da abertura ao diálogo com os alunos, sobre assuntos os quais normalmente não se conversa entre alunos, professores e colaboradores, no ambiente escolar.

Na fase de implantação do projeto eles encontraram dificuldades como: descobrir a melhor forma de envolver os professores, a falta abertura dos professores ao desenvolvimento do projeto e a falta de organização dos alunos, nos aspectos do relacionamento mutuo e de assumir as responsabilidades atribuídas a eles, dentro das suas equipes. Essas dificuldades podem ter comprometido a opinião dos alunos pesquisados sobre os resultados positivos do projeto.

Cabe aos Idealizadores a análise dos pontos mencionados nas perguntas abertas feitas a eles e aos professores, referentes às melhoras possíveis para que o projeto atinja os seus objetivos. Nesse sentido devem dar continuidade a ele, com atividades durante todo o ano letivo e estimular o maior envolvimento dos alunos, inclusive os de outros períodos do segmento técnico.

Agradecimentos

Aos profissionais e alunos que participaram da pesquisa e a todos os colaboradores do Programa de Educação Continuada Economia e Gestão de Empresas da USP/ESALQ, ser um marco de prosperidade, na vida daqueles que acreditam na transformação do nosso país, por meio da educação.

Referências

ALMEIDA, W. R. A. A educação jesuítica no Brasil e o seu legado para a educação da atualidade. **Revista Grifos**, n. 36/37, p. 117-126, 2014.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 set. 2018.

DAYRELL, J. T. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

ESCOLA Técnica Estadual Sorocaba. Projeto comportamento humano. Sorocaba, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAIS, C. M. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2005.

PERRENOUD, P. As dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.